



COVID-19 E CUIDADOS PALIATIVOS: UMA ANÁLISE NETNOGRÁFICA.

Andrea Georgía de Souza Frossard
Instituto Nacional de Câncer/INCA
<https://orcid.org/0000-0003-1852-1034>

Aline Baptista de Aguiar
Instituto Nacional de Câncer/INCA
<https://orcid.org/0000-0003-2264-5304>

Erika Fontes
Instituto Nacional de Câncer/INCA
<https://orcid.org/0000-0001-5755-9700>

COVID-19 AND PALLIATIVE CARE: A
NETNOGRAPHIC ANALYSIS.



Editores do dossiê:

Vinicius Denardin Cardoso (<https://orcid.org/0000-0003-4669-4290>)

Isabella Coutinho Costa (<https://orcid.org/0000-0002-2586-8928>)

Resumo: A pandemia de covid-19 é considerada uma peste contemporânea que assusta por seu ineditismo e imprevisibilidade ao atacar os corpos sem piedade, atingindo-os sem distinção de qualquer natureza. A investigação tem como objetivo o entendimento sobre a morte solitária, a partir da interação estabelecida em grupos formados na rede social durante o processo de avanço da pandemia em território nacional. Assim, desenvolveu-se uma investigação qualitativa, bibliográfica, documental e exploratória com base na análise netnográfica visando à apreensão dos núcleos temáticos significativos. Os grupos sociais analisados se sentem como “reféns em uma guerra”. O que está em jogo não é o medo da morte, mas a constatação da fragilidade humana diante da concretude da finitude. A vida é posta em perigo e a noção de direito à vida para todos requer resignificação. Conclui-se que os cuidados paliativos devem estar disponíveis para os doentes que deles precisam. O estudo aponta como desdobramento o necessário aprofundamento do tema cuidados paliativos e o atendimento as demandas profissionais.

Palavras-chave: Crise humanitária. Cuidados Paliativos. Covid-19. Morte solitária.

Abstract: The Covid-19 pandemic is considered a contemporary plague that scares due to its originality and unpredictability; it attacks bodies without mercy, reaching them without distinction of any kind. The investigation aims to understand solitary death, based on the interaction established in social network groups during the evolution of the pandemic in national territory. Thus, a qualitative, bibliographical, documentary, and exploratory investigation has been developed based on the netnographic analysis aiming at the apprehension of the significant thematic nuclei. The analyzed social groups feel like hostages in a war. What is at stake is not the fear of death, but of human fragility in the face of the concreteness of finitude. Life is endangered and the notion of the right to life for all requires a new meaning. It is concluded that in this pandemic scenario, palliative care should be available to patients who need it. The study points out as a result the necessary deepening of the theme of palliative care and meeting professional demands.

Keywords: Humanitarian crisis. Palliative Care. Covid-19. Lonely death.



ISSN: 1981-4127

INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 impõe a todos os seres humanos o reconhecimento de sua fragilidade. A peste contemporânea assusta por seu ineditismo e imprevisibilidade ao atacar os corpos sem piedade, atingindo-os sem distinção de qualquer natureza. Por meio dos posts em redes sociais, é possível, por exemplo, a identificação da visão de diferentes grupos sociais sobre a tragédia que se instalou em diferentes nações, em especial, a brasileira. Assim, em mensagem postada no Instagram e no Facebook, constata-se o dilema dos brasileiros perante a pandemia: “Disciplina salvou a China. Imprudência afundou a Itália e Espanha. Arrogância ameaça os EUA. A ignorância irá afundar o Brasil?”.

Figura 01: Morte solitária.



Fonte: Jornal O Liberal.

A mensagem expressa à preocupação com a dubiedade de posicionamento entre o Ministério da Saúde e o Executivo da nação, ou seja, a tomada de decisão baseada na ciência ou no senso comum sobre a quarentena como medida de prevenção, sinalizando uma perigosa politização da doença que ameaça a vida de milhares de brasileiros (muitos apresentam morbidades não tratadas como diabetes, hipertensão, doença pulmonar, doença cardíaca e outras, que aumentam a probabilidade de o vírus ser fatal). A vulnerabilidade está associada aos fatores sociais da saúde, sendo um desses fatores a classe social. Trocando em miúdos: está

relacionada aos motivos pelos quais determinados grupos têm menos chance de ser saudáveis.

Com o avanço da pandemia de covid-19, pode-se identificar a importância dos Cuidados Paliativos, considerando suas propostas de intervenção na comunicação, planejamento avançado de cuidados, controle de dores e sintomas e apoio psicossocial e espiritual, que devem ser incorporados à prática em saúde para aliviar o sofrimento, melhorar a comunicação, facilitar a tomada de decisões e aumentar a resiliência (ANCP, 2020).

Segundo publicação do IBGE (2018), dos cerca de 92 milhões de trabalhadores, 24 milhões não têm instrução ou têm o ensino fundamental incompleto. Portanto, a clareza e a objetividade das informações preservam vidas. Recorde-se que o acesso à informação é um direito individual similar ao direito de liberdade de expressão e autonomia, com livre intercâmbio de ideias. Desse modo, como redutora de incertezas, a informação fornece subsídios primordiais à tomada de decisões em saúde (de conhecer, de optar e de recusar). (FROSSARD; MILLER, 2019).

Sabe-se que as redes sociais proporcionam a exposição de informações e posicionamento entre as pessoas em interação nos grupos de usuários ou comunidades. Em uma rede como o LinkedIn, assuntos referentes à carreira profissional são predominantes. Assim, tem-se como objetivo o entendimento sobre a morte solitária a partir da interação estabelecida em grupos formados na rede social durante o processo de avanço da pandemia de coronavírus em território nacional.

Desse modo, procurou-se responder à seguinte pergunta norteadora na perspectiva do olhar paliativista: como os grupos sociais direcionados aos Cuidados Paliativos formados no LinkedIn mantêm interação com questões relacionadas ao luto no contexto brasileiro durante a pandemia de coronavírus? Para tal, desenvolveu-se uma investigação qualitativa, bibliográfica, documental e exploratória com base na análise netnográfica visando à apreensão dos núcleos temáticos significativos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma investigação que adota uma abordagem observacional-participante e a interatividade online como seu trabalho de campo que possui quatro características do trabalho de campo virtual: a natureza da interação, o relativo anonimato dos participantes, a

acessibilidade do site da comunidade e a possibilidade de arquivar todas as minúcias dessas comunidades. Portanto, com base nos estudos de Kozinets (2010, p. 25), a netnografia é compreendida como “etnografia de grupos online, que estuda práticas culturais complexas em ação, dirigindo a atenção a ideias, significados, práticas sociais, relacionamentos, linguagens e sistema de simbolismo”.

Algumas etapas devem ser seguidas na investigação netnográfica para que haja organização e um resultado fidedigno. Para tanto, considera-se a seguinte tabela:

Tabela 01: Etapas da Pesquisa Netnográfica.

Etapas da pesquisa netnográfica	
1ª - Definição das questões de pesquisa, websites sociais ou tópicos a investigar.	Cuidados Paliativos e Serviço Social no <i>LinkedIn</i> .
2ª - Identificação e seleção de comunidade.	Grupos no <i>LinkedIn</i> que abordam o tema Cuidados Paliativos. A partir deles foram selecionados oito com maior número de integrantes.
3ª - Observação participante (envolvimento, imersão) e coleta de dados (garantir procedimentos éticos).	A partir dos três grupos que aceitaram a solicitação de inserção do pesquisador como integrante. As postagens de maio/2019 a março/2020 foram consideradas para coleta de dados.
4ª - Análise de dados e interpretação iterativa de resultados.	Reações (<i>likes</i>) e comentários em cada postagem, assim como quem as fizeram. Os temas discutidos foram detalhados e separados para análise e interpretação.
5ª - Redação, apresentação e relato dos resultados de pesquisa e/ou implicações teóricas e/ou práticas.	

Fonte: Elaborado pelos autores.

O sistema de busca do website LinkedIn oferece alguns delimitadores, a saber: pessoas, conteúdos, empresas, instituições de ensino e grupos, além de disponibilizar dentro de cada um de seus filtros outros delimitadores, como: localidade, setor de trabalho, interesse ou pesquisa e serviços. O descritor utilizado nesta pesquisa foi “Cuidados Paliativos”. Assim, em uma busca prévia foram encontrados os seguintes resultados:

1) Pessoas. Foram identificados 20.049 usuários ligados ao descritor “Cuidados Paliativos”. Verificou-se que a maioria se concentra no Brasil, Argentina, Espanha e Portugal. 7.734 brasileiros, 4.292 espanhóis, 1.919 portugueses e 1.647 argentinos.

2) Conteúdo. Nesta categoria, a quantidade de publicações com relação ao tema “Cuidados Paliativos” não é mostrada, assim como o filtro disponibilizado é parco. Com o objetivo de obter uma amostragem mais reduzida dos resultados utilizando uma ferramenta disponível de filtragem, a coleta de dados foi realizada a partir das postagens das últimas 24 horas, entre os dias 22 e 23 de março de 2020. No período apresentado, 16 postagens foram publicadas, sendo quatro em língua portuguesa e as demais em espanhol. Os conteúdos abrangeram recursos textuais, fotográficos, audiovisuais, compartilhamento de informações, discussão e orientações a respeito do assunto em voga mundialmente: a covid-19.

3) Grupos. Foram encontrados 25 resultados. Verificou-se que nove grupos possuem menos de 20 integrantes; oito grupos possuem de 20 a 100 integrantes; seis grupos possuem de 100 a 1.000 integrantes e dois grupos possuem de 1.000 a 6.000 integrantes. Apenas três dos oito grupos com maior número de membros aceitaram a solicitação das pesquisadoras para integrarem o grupo. Os dados foram colhidos a partir dessa inserção, ou seja, os dados coletados foram de interação e participação dos integrantes nos grupos. A partir da definição do período dos dados a serem coletados, obteve-se a seguinte amostra:

Tabela 02: Identificação de grupos.

Nome do grupo	Número de integrantes	Total de postagens do período de maio/2019 a março/2020
Nutrição oncológica	2.556	44
Cuidados Paliativos em Argentina	896	16
Cuidados Paliativos Pediátricos	236	34

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com suporte nesses números, a frequência de postagens, os temas, as reações (likes) e os comentários em cada postagem foram considerados, assim como quem os fez. Os dados foram detalhados e separados para se ter uma dimensão da interação dentro de cada grupo e saber se há diversificação de integrantes que se comunicam nessas plataformas, como pode ser observado:

Tabela 03: Identificação de temas de interesse.

Nome do grupo	Total de postagens do período de maio/2019 a março/2020	Número de integrantes que postaram no grupo
Nutrição oncológica	44	7
Cuidados Paliativos em Argentina	16	2
Cuidados Paliativos Pediátricos	16	4

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os temas de cada postagem com potencial para gerar discussão (os que continham artigos e informações, subtraindo-se os constituídos apenas de anúncios ou fotos de divulgação) foram identificados.

DISCUSSÃO / RESULTADOS

Tabela 04: Temas relevantes.

Temas relevantes	Nutrição oncológica	Cuidados Paliativos en Argentina	Cuidados Paliativos Pediátricos
Covid-19 e câncer	0	0	1
Covid-19 e morte	0	0	1
Cuidados paliativos e apoio psicológico	0	0	1
Cuidados paliativos e demanda de profissionais	0	3	3
Cuidados paliativos e morte	0	0	1
Fitoterapia	1	0	0
Nutrição e doenças	2	0	0
Prevenção ao câncer	5	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores.

O Wordle é uma ferramenta que permite criar uma nuvem de palavras a partir de um determinado texto. Na nuvem aparecem as palavras mais significativas de um campo textual. Os termos encontrados expressam a alta mortalidade e morbidade em consequência da covid-19.

Figura 02: Cuidados Paliativos: termos relevantes abordados no LinkedIn entre março 2020 a abril de 2020.



Fonte: Elaborado pelos autores.

CUIDADOS PALIATIVOS E MORTE SOLITÁRIA

Os Cuidados Paliativos são compreendidos como uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes (adultos ou crianças) e de seus familiares que enfrentam problemas associados às doenças que ameaçam a vida. Em geral, são elegíveis para o tratamento paliativo todos os pacientes sem perspectivas de tratamento curativo; com intenso sofrimento (de qualquer natureza); com patologias crônicas múltiplas e dependência funcional importante; com rápida progressão da doença e expectativa de vida limitada; com problemas e necessidades de difícil resolução, que exigem apoio específico, organizado e interdisciplinar (ANCP, 2020).

O direito à vida sinaliza a efetivação de um novo projeto societário com unidade social com inclusão. Sabe-se que todos os fatos históricos, como as tragédias por pandemias, afetam a realidade histórica e acabam por introduzir um novo normal (KARNAL, 2020). O sofrimento social vivenciado em todo o mundo está forçando uma reavaliação do papel do Estado como indutor do desenvolvimento em contraposição às ideias neoliberais dominantes em muitos países com a esperada recessão mundial (FONTELES, 2020).

Com base na argumentação anterior, afirma-se que a dor nas dimensões física, psicológica, espiritual e social é evidenciada. E que, diferentemente de outras dores, a social lança desafios inimagináveis. No Brasil, a “escolha de Sofia” – expressão utilizada para definir situações radicais e dolorosas – se encaixa para definir aqueles que continuam a respirar ou não, ou seja, quem vive e quem morre na ausência de condições adequadas de assistência médica. Essa situação-limite que muitos profissionais de saúde estão enfrentando na linha de frente no combate ao coronavírus é decorrente tanto da ineficiência dos governos no enfrentamento da doença quanto da total dependência da importação de equipamentos e produtos. A segurança social com relação aos produtos farmacêuticos, equipamentos médicos, alimentos e tecnologia com o intuito de preservar as vidas dos cidadãos necessita ser repensada. (ACYOLI et al., 2011).

Os grupos sociais direcionados aos Cuidados Paliativos no LinkedIn se posicionam como reféns em uma guerra após manchetes como estas da Revista Exame (2020) e do jornal Le Monde (2020), respectivamente: “A prefeitura de São Paulo vai abrir 13 mil valas em cemitérios administrados pelo município e elevará em um terço a capacidade de realizar enterros em meio à pandemia de coronavírus”. “O estado de São Paulo ordenou em urgência que 13 mil novas valas fossem abertas e a compra de 38 mil caixões suplementares, além da construção de um novo cemitério. Os enterros serão feitos sem público e de noite, se necessário”.

A figura do coveiro surge com força, tanto de uma forma preconceituosa – como um profissional invisível e desprezível – quanto de uma forma reivindicativa – muitos profissionais da morte estão sem proteção, enfrentando péssimas condições de trabalho e salários indignos. Nessa direção, o termo “morte solitária” leva a uma pertinente discussão sobre o controle social da morte que deve envolver o Estado brasileiro, o mercado funerário e organizações da sociedade civil, a fim de minimizar o sofrimento intenso das famílias vitimadas pela doença e garantir proteção aos trabalhadores da morte.

Lê-se o post de M2:

M2: “O exército está se preparando para enterros em massa. Eu estou em choque, isto significa que sabem da gravidade, e se preparam não para salvar vidas, mas para não deixar corpos se acumularem”.

De acordo com David Kessler (2020), especialista no tema morte e

morrer, estamos diante de um sofrimento antecipatório com a primazia das incertezas. O luto antecipatório é o sentimento sobre o que o futuro nos reserva. “Luto antecipado é a mente indo para o futuro e imaginando o pior” (p.1), e ele não é saudável. A covid-19 traz uma ruptura com o senso de segurança geral. Com o avanço rápido da pandemia, novas dificuldades surgiram e uma delas é a restrição de pessoas nos ritos funerários. Para Kessler, as tecnologias de informação e comunicação podem proporcionar novas práticas, como os funerários virtuais, para o consolo de muitas famílias.

No Brasil, as autoridades sanitárias envolvidas na atenção à saúde e na vigilância sanitária têm elaborado orientações de como devem ocorrer os funerários e o manejo dos corpos. Conforme publicação oficial do Ministério da Saúde (2020) em 25 de março sobre o manejo dos corpos, os velórios e funerários de pacientes com confirmação ou suspeita de covid-19 não são recomendados. Se ocorrerem, dentre as orientações, determina-se que haja no máximo dez pessoas, respeitando a distância mínima de dois metros entre elas, assim como outras medidas de isolamento social e de etiqueta respiratória.

Com a proximidade do colapso do sistema de saúde brasileiro, o enterro em vala comum de indigentes, que era escondido no cotidiano, expõe a realidade invisível e dolorosa de antes da pandemia, induzindo a uma forma disruptiva do sistema tradicional de ritos de funerários. A forma de lidar com a morte está sendo alterada, produzindo múltiplos efeitos, como a intensidade da dor de um luto sem despedida que se equipara ao luto solitário de muitos brasileiros invisíveis por abandono social (por exemplo, a população de rua). A vida está em perigo e o direito à vida para todos está em processo de ressignificação coletiva.

Diz M1:

M1: “Preocupada com os que tiverem que ir para cuidados paliativos, os hospitais terão condições de proporcionar uma morte minimamente digna? Morrer de falta de ar é um horror, sei bem disso, existirão remédios e profissionais suficientes para dar conforto aos pacientes, no meio dessa pandemia?”.

A preocupação de M1 é confirmada quando se leva em consideração a submissão de inúmeras famílias ao efeito mais cruel da doença: a morte sem atendimento médico e na maioria dos casos em casa, sobretudo nas periferias e nas comunidades dos grandes centros urbanos. Constatam-se desde problemas em conseguir remoção gratuita daqueles que estão

morrendo em casa até a emissão de atestado de óbito. As falhas nos serviços sociais, a vulnerabilidade das populações moradoras das comunidades e a escassa testagem expõem o desmonte do sistema público de saúde brasileiro desde 2016 com a Emenda Constitucional 95 (EC-95/2016), que congelou o orçamento público durante 20 anos (VIEIRA, 2016).

Desde 16 de março de 2020, o falso dilema entre economia e vida humana predomina nos noticiários televisivos e outras mídias, o que vem comprometendo a liberdade, responsabilidade e solidariedade dos cidadãos brasileiros. Biroli (2020), em artigo intitulado “Novo coronavírus, responsabilidade e precariedade”, publicado na Folha de São Paulo, em 8 de abril, afirma:

O papel do Estado não é o avesso da independência do indivíduo. O humano precisa estar no centro das decisões econômicas. Saúde pública, aposentadorias, licenças e políticas de renda mínima não podem ser descartadas em nome de políticas econômicas que enriquecem poucos e aumentam as incertezas da maioria. O “teto de gastos” e seus equivalentes produzem injustiça e reduzem nossa capacidade coletiva de responder a ameaças.

Assim posto, o distanciamento social (apesar de existir diferença entre os conceitos de isolamento e distanciamento, aqui se evita a distinção) tem um custo econômico elevado, mas a polêmica em torno dele não deve ser colocada como um pretexto para desproteger fragilizando ainda mais as condições de vida dos brasileiros, especialmente das populações residentes nas comunidades dos grandes centros urbanos. As pessoas em condição de extrema pobreza vivem com intensidade a condição de vulnerabilidade e estão suscetíveis ao sofrimento e morte desnecessários porque os sistemas de assistência médica e de apoio social em suas áreas podem ser inexistentes, inacessíveis, sobrecarregados ou colapsados.

O colapso eminente do sistema de saúde brasileiro pode tornar visível o que no cotidiano sem crise é invisível, como a existência da vala comum de indigentes. Tem-se como exemplo o caso dos EUA durante o pico da covid-19, em abril de 2020. Em Nova Iorque, os corpos não identificados ou de pessoas cujas famílias não têm condições financeiras para custear as despesas pelo funeral são enterrados na ilha Hart Island, no Bronx, local de enterro de indigentes desde o século XIX

A atual crise sanitária no Brasil desvela todas as mazelas sociais e urge novo planejamento que requer a centralidade do Estado nas ações

econômicas e sociais. As crises humanitárias como a sanitária podem trazer como consequências grande perda de vidas e sofrimentos de ordem física, psicológica, espiritual e social. (PIRES; CARVALHO; XAVIER, 2020).

A morte é uma realidade democrática; os cemitérios, não. Daí, a morada dos mortos expõe as diferenças entre as classes sociais, bem como traz a oportunidade de repensar a morte para orientar a vida com dignidade independentemente das diferenças entre os cidadãos. Nesse sentido, os enterros coletivos em vala comum, ao se tornarem espetáculo por meio televisivo ou outras mídias, demonstram uma necessária mudança de rumos nas políticas de proteção social pós- pandemia.

CONCLUSÃO

Os Cuidados Paliativos têm centralidade no trágico cenário sanitário mundial e devem estar disponíveis para os doentes que deles precisam sendo estratégica a promoção da visão dos Cuidados Paliativos como um direito humano visando a solidificar princípios tão caros à vida como o sentido de cuidar. A tragédia sanitária que assolou o mundo veio com o aumento da pobreza e da desigualdade. A pandemia de covid-19 não faz distinção de classe social, mas deixa socialmente transparente o modo precarizado de vida de boa parte da população brasileira, que depende exclusivamente dos serviços públicos de saúde.

Os grupos sociais analisados se sentem como “reféns em uma guerra”. O que está em jogo não é o medo da morte e sim a constatação da fragilidade humana diante da concretude da finitude. A vida é posta em perigo e a noção de direito à vida para todos requer resignificação. Assim posto, o estudo aponta para o necessário aprofundamento do tema cuidados paliativos e o atendimento as demandas profissionais no intento de esmiuçar o papel dos paliativistas no processo de controle social quanto na viabilização de projetos factíveis para o desenvolvimento de políticas públicas no âmbito das Tecnologias de Informação e Comunicação, a fim de fortalecer e disseminar o uso adequado de dispositivos que facilitem a relação entre equipes e pacientes minimizando o sofrimento humano durante e após o cenário pandêmico.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). Portal. 2020. Disponível em: <https://paliativo.org.br/>. Acesso em: 15 abr. 2020.

ACIOLY, L.; PINTO, E. C.; CINTRA, M. A. M. As relações bilaterais Brasil-China. A ascensão da China no sistema mundial e os desafios para o Brasil. Comunicados do IPEA. v. 85. Brasília: IPEA, 2011.

BIROLI, F. Novo coronavírus, responsabilidade e precariedade. Texto Online, abr. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opinia0/2020/04/novo-coronavirus-responsabilidade-e-precariedade.shtml>. Acesso em: 8 abr.2020.

BRASIL. Associação Brasileira de Cemitérios. Abredif: Brasília, mar. 2020. Disponível em: https://pdfhost.io/v/xKql4I5HX_oficio_COVID19_ABR_23mar_2020.pdf. Acesso em: 2 abr.2020.

_____. Ministério da Saúde. Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus – COVID-19. Ministério da Saúde: Brasília, mar. 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/%20marco/25/manejo-corpos-coronavirus-versao1-25mar20-rev5.pdf%3E>. Acesso em: 2 abr.2020.

_____. IBGE. Síntese de Indicadores Sociais: indicadores apontam aumento da pobreza entre 2016 e 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23298-sintese-de-indicadores-sociais-indicadores-apontam-aumento-da-pobreza-entre-2016-e-2017>. Acesso em: 10 abr.2020

BRAZ, M. S.; FRANCO, M. H. P. Profissionais paliativistas e suas contribuições na prevenção de luto complicado. *Psicol. cienc. prof.*, v. 37, n. 1., Brasília, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001702016>. Acesso em: 5 abr.2020.

CLARK, P. Y.; JOSEPH, D. M.; HUMPHREYS, J. Cultural, psychological, and spiritual dimensions of Palliative Care in humanitarian crises. Oxford, UK, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/med/9780190066529.003.0016>. Acesso em: 5 abr.2020.

CRISPIM, D. et al. Notícias de óbito em diferentes cenários da pandemia. Texto online, mar. 2020. Disponível em: <https://ammg.org.br/wp-content/uploads/comunica%C3%A7%C3%A3o-COVID-19.pdf.pdf>. Acesso em: 8 abr.2020.

FROSSARD, A.; MILLER, T. C. C. Cuidados Paliativos Oncológicos: o cuidar na perspectiva dos profissionais de saúde. *Revista Sustinere*, v. 7, n.2. Rio de Janeiro: UERJ, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2019.36461>. Acesso em: 8 abr.2020.

FONTELES, J. Crise de covid-19 testa limites do neoliberalismo. Poder 360. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/opinia0/coronavirus/crise-de-covid-19-testa-limites-do-neoliberalismo-diz-julia-fonteles/>. Acesso em: 24 abr. 2020.

FRANCO, M. H. P. The brazilian ways of living, dying and grieving. In: CACCIATORE, J.; DEFRAIN, J. (org.) The World of Bereavement; cultural perspectives on death and families. New York: Springer, 2015, p. 147-158.

KARNAL, L. O mundo pós-pandemia. Programa de Entrevista CNN Brasil, 18 abr. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pDMAfc1ya1M&t=1250s>. Acesso em: 27 abr. 2020.

KOZINETS, RV. Netnography: Doing Ethnographic Research Online. Los Angeles, USA: Sage, 2010.

KOVACKS, MJ. Educação para a Morte. São Paulo: Casa do Psicólogo – FAPESP, 2003.

KESSLER, David. Finding Meaning: The Sixth Stage of Grief. USA: Scribner editora, 2019.

_____. That Discomfort You're Feeling Is Grief. Entrevista concedida a BERINATO, S. USA. Harvard Business Review, 2020. Disponível em: <https://hbr.org/2020/03/that-discomfort-youre-feeling-is-grief?fbclid=IwAR15Krt5K5ft7Z68YGc3UupWufU0vazApv5JZibt0Qk-SZt7fsTxH53kHdA#comment-section>. Acesso em: 23abr. 2020.

KRAKAUER, EL; DAUBMAN, BR; ALOUDAT, T; BHADELIA, N; BLACK, L; JANJANIN, S; KHAN, F. Hazards, Political or Ethnic Conflict, Epidemics of LifeThreatening Infections, and Other Humanitarian Crises. Oxford- UK, 2019. Doi: 10.1093/med/9780190066529.003.0002.

PIRES, LN; CARVALHO, L; XAVIER, LL. Covid-19 e Desigualdade: a distribuição dos fatores de risco no Brasil. ResearchGate. USP, 2020. Doi:10.13140/RG.2.2.27014.73282

SANTOS, Sidnei Ferreira dos. A Construção do Mercado Funerário no Brasil: agentes, instituições e estratégias de negócios. 2019. 112f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Integrating Palliative Care & Symptom Relief into Responses to Humanitarian Emergencies & Crises: a WHO Guide. Geneva: World Health Organization; 2018.

VIEIRA, FS. Crise econômica, austeridade fiscal e saúde: que lições podem ser aprendidas? Brasília: Ipea, 2016.